

**"WC's"  
APODRECEM  
NA LOMBA**

P. 6

**ALUGUER DE  
QUARTOS É  
NEGOCIO  
"CHORUDO"**

CENTRAIS

**PRÉDIO EM  
S.VICTOR  
ESTÁ A RUIR**

P.13/14

# VOZ DA LOMBA

Director: José Gonçalves - OUTUBRO 92 - Ano V: Série IV- Nº2 - Preço: 80\$

**ENTRAMOS  
NO REINO DE  
DEUS!**

P.2/3

**SEITAS RELIGIOSAS ESPALHAM-SE PELO BONFIM**

de Abril



Helena Valente

# OS OBSCUROS REINOS DE DEUS!

- Igreja Universal pede dinheiro para a cura de doenças
- Moradores da Duque de Terceira não suportam os "universalistas"
- Não faltam seitas religiosas no Bonfim

## • REPÓRTER "VL"

• "Sai...sai...sai!" e os espíritos correm a "sete pés", talvez com medo do preço que cada tratamento, para os eliminar, custa aos pacientes de que deles são vítimas.

Esta é uma das muitas práticas da Igreja Universal do Reino de Deus, uma seita religiosa que se implantou fortemente em Portugal e não pára de crescer como de encher os bolsos à custa dos mais incautos.

O "VL" foi ao encontro destes "agentes" de Deus. A sala, onde se os crentes, está cheia de gente. Um "padre" brasileiro fala da constante perseguição a que a sua religião tem sido sujeita. Mãos no ar, algumas com cartões de identidade das pessoas afectadas por espíritos malignos; lágrimas a escorrer pelos rostos dos mais sensíveis; poucos jovens; muitas mulheres (aparentemente de reduzidos recursos financeiros) e alguns gritos pelo meio.

O cheiro a "azeite" e ao suor que transpira das muitas almas espalhadas pela sala incomoda o ambiente.

Os "universalistas" dizem curar tudo, até cancro (a publicidade em revistas femininas e numa estação de rádio que compraram a bom preço divulga a actividade pseudo-miraculosa que executam sem grandes resultados práticos) colocando, consequentemente, em plano de evidência, nome de médicos - que parecem não existir - que comprovam hipoteticamente a eficácia de tais tratamentos.

E o "sai...sai...sai!" ecoa uma vez mais na sala. São os espíritos que afectam a estabilidade familiar, que levam o marido para o álcool; que destroem os estudos do filho; é a casa que está assombrada; é a doença do peito, dos rins, do estômago e da coluna. Este "sai...sai...sai!" é o princípio de um tratamento que sai caro.

As pessoas começam, então, a entoar alguns cânticos religiosos. O "padre" dá o ritmo necessário ao "hino" que entoam. Há alguém que entra na sala transportando uma menina deficiente. E eles continuam a cantar, a levantar as mãos e alguns a gritar.

O som diminuiu de intensidade. O padre quer falar em particular. Quem está à porta - e porque não consegue escutar o que o brasileiro refere - introduz-se no ambiente.

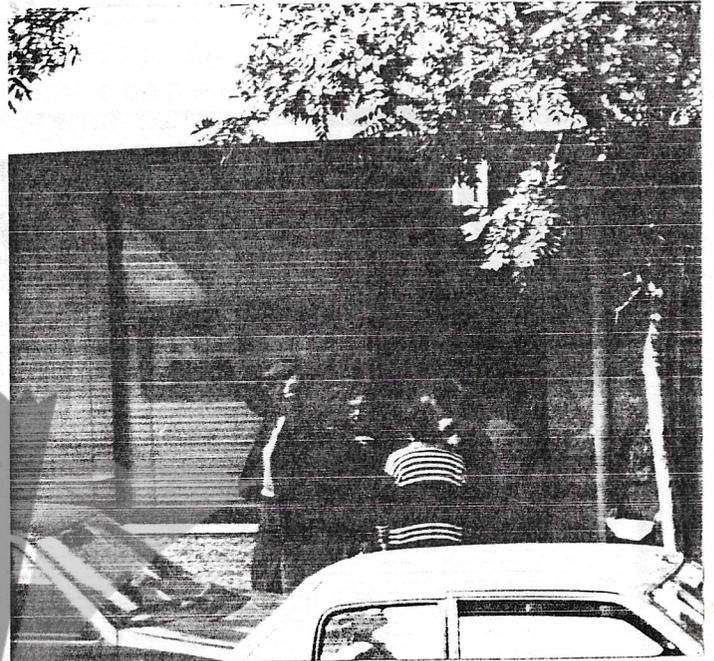
O padre fala em dinheiro. Como tal, não convém que as pessoas menos afectas, ou até os agentes da autoridade o ouçam.

**"O que vos peço não é um pagamento. É uma oferta a Deus!"**, diz o padre, debruçando-se sobre um microfone que transporta desde o início da sessão.

E então, o que é que ele lhes pede **"Podem dar o que quiserem. Não exigimos nada a ninguém. Num envelope podem colocar a quantia que desejarem, podem ser mil, como cinco, ou dez mil escudos. Isto, repito, não é um pagamento, é uma oferta a Deus"**.

E, ao lado do repórter, não faltam pessoas que colocuem notas de mil num envelope.

Mas o padre não pára de atacar. **"Todos os meses, vocês podem dar 10 por cento do seu ordenado. Coloquem logo esse dinheiro de parte - para o não gastarem inutilmente - e essa é a dízima"**; a dízima com que, pelos vistos, os Deuses são comprados para curar as doenças.



Meninas vestidas de branco percorrem a sala à procura das ofertas; o referido padre continua a enaltecer os dotes de Deus e da sua afamada religião. "Não se esqueçam de no próximo sábado se concentrarem todos no pavilhão Infante de Sagres!", diz o mesmo com a entoação devida.

## Edir Macedo: o "patrão"

O dirigente máximo da Igreja Universal do Reino de Deus, Edir Macedo, considerado o incontestável comandante das "tropas", teve que fugir do Brasil, sob suspeita de vigarice. O único local onde ainda pode realizar as suas actividades é em Portugal, onde proporciona autênticos comícios ao ar livre, perante milhares de pessoas.

Mas, este movimento religioso não deixa de ter os seus mais directos contestatários, e no local onde os fomos encontrar, ali na rua Duque de Terceira, não falta quem se queira ver livre da seita.

A verdade, no entanto, é que continuam a não faltar adeptos para esta religião. Pessoas modestas, com poucos recursos económicos e com um índice cultural bastante reduzido, são as principais vítimas de todo este movimento.

Edir Macedo deve, por certo, estar satisfeito com o desenvolvimento da actividade relacionada com a sua religião. O escudo tem uma maior cotação que o cruzeiro e as coisas (pelos vistos) têm corrido às mil maravilhas.

Já diversos órgãos da comunicação social têm salientado o negócio ilícito que estes religiosos efectuem, destaque para uma reportagem publicada no jornal "O Primeiro de Janeiro" onde o nosso colega chegou mesmo a ser ameaçado, e outra no semanário "Tal & Qual" que dava a conhecer o sofrimento de uma pessoa da terceira idade que não tinha dinheiro para responder aos dízimos que lhe eram pedidos.

## MORADORES REVOLTADOS E JÁ AMEAÇADOS

Os moradores da rua Duque de Terceira é que não estão nada satisfeitos com a presença desta seita. Tudo têm feito para retirar a Igreja Universal do Reino de Deus do local onde estão situados e tudo parece estar bem encaminhado.

Ernesto Teixeira Dias, um dos mais conhecidos contestatários dos "universalistas", redobra-se em esforços para destacar a actividade ilegal que é realizada por estes "seguidores" de Deus. Há já um processo a decorrer, e o apoio da Junta de Freguesia do Bonfim como da Câmara Municipal do Porto já se tem feito sentir com bastante intensidade.

**"Os moradores da rua Duque da Terceira vivem constantemente ameaçados por estes senhores. São os insultos e as agressões constantes sobre todos os que aqui residem e que não aceitam tudo aquilo que eles fazem. Isto é uma ilegalidade!",** começou por nos dizer o nosso interlocutor.

**"Sempre tudo fizemos para os convidar a retirar deste sítio. É que eles ocupam um local de forma ilegal. O decreto-lei que nos protege, ou seja, a propriedade horizontal, está no alvará de construção de estabelecimento comercial. Dirigimo-nos à Câmara Municipal do Porto com um abaixo-assinado para a reposição da legalidade desta situação. É que a Igreja Universal do Reino de Deus ocupa uma parte deste prédio que era destinada a comércio e o que eles fazem nada tem a ver com isso",** disse Ernesto Teixeira Dias, que refere ainda o facto da polícia **"ter cá vindo por diversas vezes, mas pareceu-me impotente perante tudo isto. Pediu identificação aos**

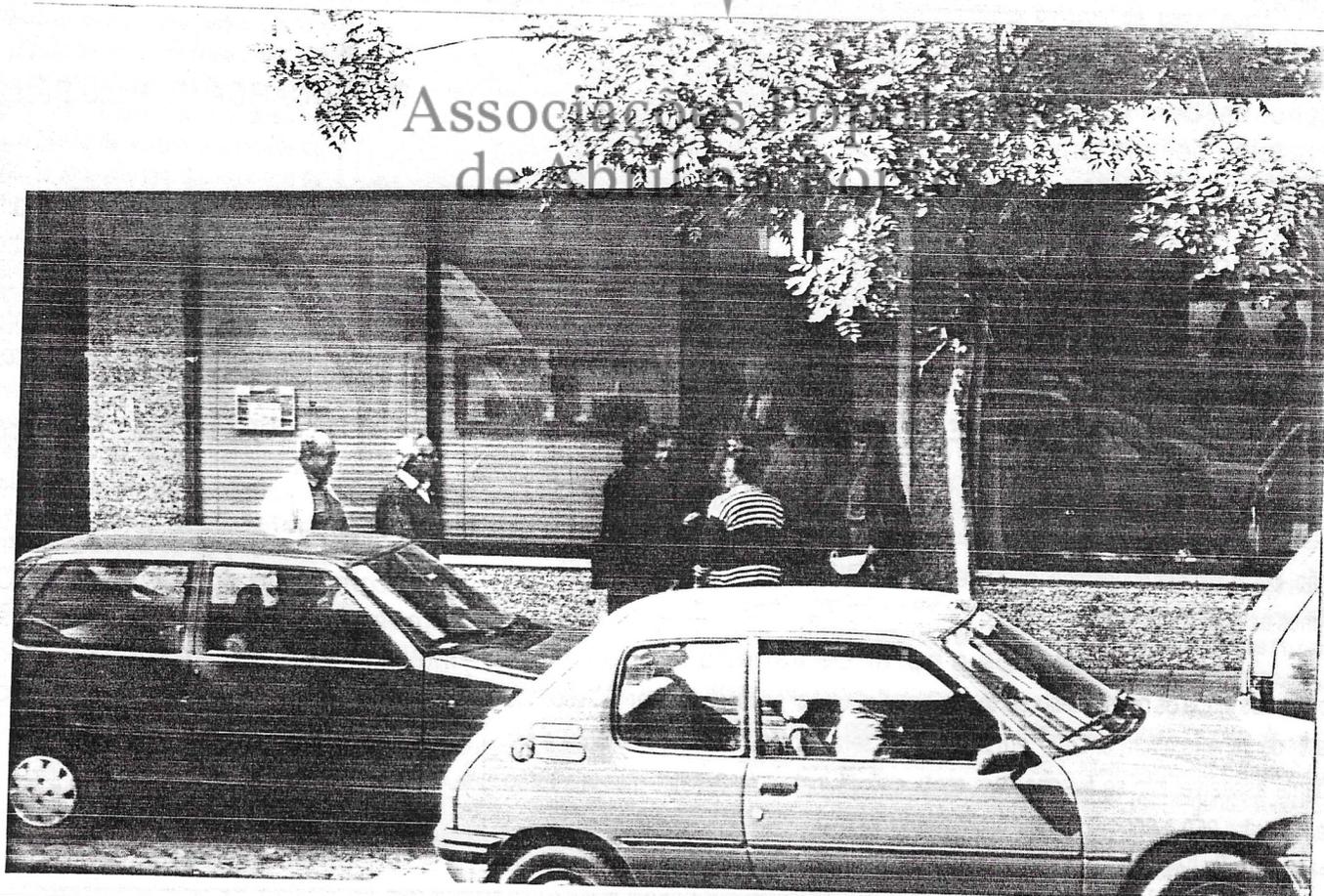
**responsáveis, mas nada fez além disso. Repito: este prédio é constituído por habitações, do 1º ao 5º andar, e o rés-do-chão destina-se somente à actividade comercial. Eles não podem estar aqui! A Câmara Municipal do Porto, através do Director do Gabinete Urbanístico do Porto já provou isso, e tudo tem feito para resolver o problema".**

Toda esta acção culminou numa notificação por parte das autoridades que deram como data limite, para os "universalistas" abandonarem voluntariamente o local, o dia 14 de Setembro. Caso isso não aconteça, o "despejo coercivo" será realizado 15 dias depois.

Os moradores, depois dos "religiosos" ali se instalarem há cerca de dois anos, passam por muitas dificuldades. Além das ameaças, que atrás o nosso entrevistado referiu, é o barulho constante que eles produzem, é os carros mal estacionados, no fundo, uma série de coisas pouco católicas, que não deixa sossegado quem habita no local.

**"Isto não pode continuar assim. Eu, por exemplo, tenho uma casa comercial logo ao lado da "igreja", e já por diversas vezes me têm estragado a montra. Assim, não pode ser!",** disse Ernesto Dias.

E a publicidade em revistas e numa estação de rádio da cidade do Porto continua a dar a conhecer os "milagres" desta seita que, há pouco mais de cinco anos, era desconhecida em Portugal, mas que hoje cria raízes muito fortes na nossa sociedade. As manifestações de desagrado não param de ecoar e as autoridades pouco fazem para resolver este grave problema.



## EDITORIAL

### MAIS UMA NOVA ETAPA

• JOSÉ GONÇALVES

• Depois do êxito que constituiu a nossa última edição -primeira depois de um interregno de dois anos de publicação- o jornal "Voz da Lomba" apresenta-se hoje com uma nova roupagem; um aspecto gráfico moderno e atraente. É o nosso segundo desafio num curto espaço de dois meses.

Este jornal e em especial os seus leitores há muito que mereciam esta "revolução" gráfica, só que imperativos financeiros nos impediam de satisfazer esta necessidade que até a nós nos incomodava.

Hoje, o jornal "Voz da Lomba" está a par das novidades informáticas; tem um novo rumo, sempre de acordo com os princípios que nortearam a sua feitura. O nosso jornal está mais vivo do que nunca; pronto a publicar a informação concreta; a informação verdadeira a que desde sempre os habituamos.

## AUTARCAS

• JOSÉ SOARES (.)

Neste momento, a autarquia é para a sociedade a primeira instância a que esta recorre quando se lhe deparam certo tipo de problemas, ou mesmo quando têm ideias para pôr em prática.

Perante esta situação, a mesma tem um papel importante na estrutura do Estado, tendo necessidade de maior apoio, maior autonomia, bem como de novas mentalidades na sua gestão.

O autarca de hoje tem como preocupação máxima servir e ir ao encontro dos interesses da população, nunca tendo como objectivo a sua promoção quer social, quer económica.

O autarca deverá ser também um indivíduo exigente mas tolerante, tendo em conta a capacidade cultural das pessoas que encontra durante o exercício das suas funções.

(.) Responsável pelo pelouro do Património da Junta de Freguesia do Bonfim

### SUPLEMENTOS

• Devido às transformações gráficas inseridas no nosso jornal e a toda a renovação que foi necessária para dar resposta a este novo tipo de trabalho, não nos foi possível inserir nesta edição -como estava anunciado- os suplementos "ENTREVISTA" e "AGENDA" pelo que pedimos as nossas maiores desculpas.

#### 100 escudos a partir de Janeiro

Informamos ainda os nossos leitores, que o "Voz da Lomba" passará a custar 100 escudos a partir de Janeiro altura em que, em principio, já será impresso. O preço continua a ser bastante assésivel isto se tivermos em conta que os jornais ou revistas mensais estão orçadas entre 350 e 800 escudos.

Por cem escudos o leitor já não consegue comprar um jornal semanal, quanto mais mensal!

## LEITORES

"Queria, desde já, saudar o regresso às bancas do jornal "Voz da Lomba". Sou leitor do vosso jornal desde o primeiro número e quero felicitar o seu director pela qualidade do exemplar.

É realmente preciso ter coragem para se dizer tanta verdade. Eu já estava habituado a isso no "V.L.", mas agora tenho a certeza que o (nosso) jornal não esconde as realidades. Muito Bem!"

ANTÓNIO PAIVA (Eirinhas)

"Fiquei surpreendido com o vosso jornal. Embora seja fotocopiado, ele diz importantes verdades. Devem continuar por esse caminho, pois a vossa publicação - que eu desconhecia, mas que tem já algum tempo de existência é importante para a comunidade."

MARIA EDUARDA (R. Pinto Bessa)

"Já leio o Voz da Lomba há muito tempo e queria com esta carta fazer um reparo. Penso que o desporto da área devia ter um maior tratamento. Parabéns pelo vosso último número."

PAULO DUARTE (R. São Rosendo)

"Nunca tinha comprado o vosso jornal e foi com muito agrado que o li. Os temas por vocês abordados são inteiras verdades. Isso não acontece só na Lomba, mas também aqui onde moro..."

ELISABETE FONSECA  
(Praça Francisco Sá Carneiro)

## <<ALBATROZ>> NA LOMBA?

• O grupo de música "ALBATROZ" poderá actuar, ainda este ano, na Lomba. De momento decorrem negociações entre a associação de moradores e alguns elementos do agrupamento para que esse objectivo se torne realidade.

## PASSEIOS

• Parte da rua da Lomba tem os seus passeios em bom estado, obra de um autarca que se interessou pelo facto. As restantes ruas do bairro continuam à espera de alguma simpatia autárquica, pois passeios quase que os não conseguimos vêr.

## "V.L." ESGOTOU

• A passada edição do jornal "Voz da Lomba" esgotou em poucas horas, resultado do interesse dos nossos leitores pelos (importantes) assuntos tratados nesse número.

Para o "V.L." esta não é uma situação desconhecida, pois foram raras, até hoje, as edições que não se esgotaram.

Fica provada a importância da publicação que se quer mais forte que nunca.

## LIXO CONTENTORES NA LOMBA

• Foram instalados na rua de Vera Cruz três contentores para lixo, na tentativa de acabar com a lixeira ali existente há vários anos.

O local onde se encontram os referidos contentores será destinado (espera-se!) à construção de um parque infantil.

A medida camarária foi bem acolhida pela população, esperando-se, agora, que a limpeza dos mesmos se faça com eficácia.

# TENHA CUIDADO!

• Passar pela viela que liga a rua da Lomba à rua do Heroísmo é hoje uma aventura bastante arriscada, pelo que todas as atenções são poucas para quem a utiliza frequentemente.

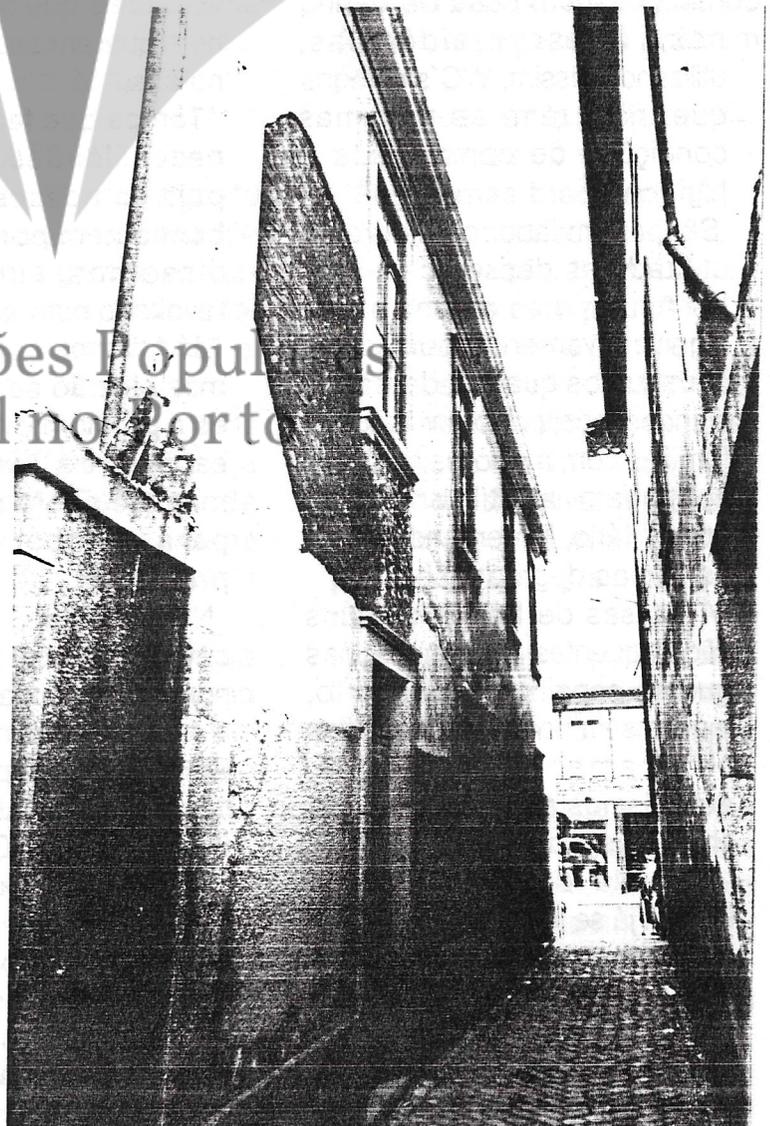
Não é só pela questão da falta de luminosidade dessa estreita artéria, mas também pelo facto da parede de um prédio estar em ruína tendo já caído parte da mesma.

A referida viela -início da rua da Lomba- é habitualmente frequentada por muitas pessoas, não só residentes do bairro, mas também transeuntes que a utilizam para se deslocarem da rua do Heroísmo para Pinto Bessa e vice-versa.

Para já ainda não se registou qualquer acidente, mas o perigo espreita a todo o momento, já que a parede que resta do imóvel está mesmo prestes a ruir.

O proprietário não tem dado qualquer tipo de atenção ao problema e a situação agrava-se de dia para dia, ainda para mais quando estamos à beira dos meses de chuva.

Tome atenção e circule com cuidado.



# O BALDE DAS NECESSIDADES...

## • "WC's" COMUNS ESTÃO A CAIR DE PÔDRES !

### • MANUEL MOREIRA

• Parte considerável dos moradores do Bairro da Lomba não possuem casa de banho nas suas residências, utilizando, assim, WC's comuns que não têm as mínimas condições de comodidade e higiene.

Se, por um lado, o número de utilizadores dessas casas de banho diminuiu significativamente, pois foram construídos quartos-de-banho clandestinos; por outro lado, as famílias com menores recursos continuam a utilizar o WC comunitário, lamentando o seu estado de degradação.

As casas de banho comuns são frequentes nas muitas ilhas que se espalham pelo bairro, muitas sem portas, com sanitas praticamente partidas, autoclismos a não funcionar e chuveiros a cair de podres.

A Junta de Freguesia do Bonfim já se interessou por este lamentável problema, mas, até hoje, nada de concreto realizou para minorar ou acabar com esta questão.

Mas, se o interesse da Junta se resume a esporádicas visitas do seu presidente aos locais, a verdade é que os proprietários nem querem sequer ouvir falar no assunto.

**"Temos que fazer as nossas necessidades num balde, pois os nossos quartos-de-banho nem porta possuem"**, disse-nos um morador revoltado com a situação.

**"Já falámos com o senhorio, mas ele não se interessa por este problema. A nossa única salvação é a Junta do Bonfim, mas até agora nada foi feito para acabar com este problema"**.

Na realidade, esta questão deveria merecer mais atenção, por parte da autarquia - não so a Junta, mas principalmente, a Câmara Municipal do Porto - pois a maioria das pessoas que utilizam estes WC's são idosos que vivem com carências sociais bastante graves.

**"Ainda o que nos vale são os banhos que a Associação de Moradores da Lomba nos proporciona, caso contrário**

**não saberia como ultrapassar esta situação"**, disse ao VL um dos utilizadores das referidas casas-de-banho comunitárias.

A reportagem do nosso jornal constatou a degradação e o estado deplorável em que os WC's se encontram, chegando ao ponto de diversas sanitas conterem muitos resíduos que se acumulam de dia para dia, pois não há água canalizada e só com baldes é que se realiza a limpeza (?) do local.

**"Isto produz uns cheiros medonhos. Eu bem limpo a sanita mas há aí uns porcos que não têm consideração nenhuma pelos outros. Como vê, esta casa de banho nem porta tem, pelo que faço tudo num balde e só venho aqui para o despejar"**, salientou ainda o nosso interlocutor.

Os moradores contestam, e com razão, os problemas que vivem na pele, e enquanto isso, vão fazendo as suas necessidades num balde, como de campistas "selvagens" se tratassem.

# "MENINOS"... VAMOS AO CORTE



• JOSÉ GONÇALVES

• Iniciou a sua actividade há cerca de quatro anos. Clientes nunca lhe faltaram e, por mais que tente responder ao trabalho que lhe é solicitado, a verdade é que o número de marcações não pára de crescer.

Maria Rosa Alves dedica-se ao "corte" do pelinho de inúmeros caninos que, diariamente e em grande "corridinho", passam os portões da sua residência (na rua da Lomba).

Ela gosta dos bichos, sabe como os tratar e fá-lo com a paixão que adquiriu, principalmente, na Sociedade Protectora dos Animais, onde trabalhou durante algum tempo.

Mas há bichos para todos os gostos e de todas as localidades. São caniches, cães d'água e todo o género de animais que tenham pêlo até fartar. De onde eles vêm? Além da zona, muitos são oriundos de Guimarães, Vila Real e até de Chaves. O negócio (salutar, diga-se de passagem) corre às mil maravilhas e, passadas algumas horas, é ver os cãesinhos com as unhas tratadas e mais "levezinhas", pois isto de ter pêlo a mais incomoda-os sobremaneira.

"Comecei a trabalhar nisto há perto de quatro anos. Como estava no desemprego e já tinha alguma experiência nesta actividade, montei aqui o meu negócio", disse-nos Maria Rosa já preocupada com os clientes que se abeiravam da sua residência.

"Aprendi esta tarefa com a minha irmã, mas este tipo de trabalho é já muito frequente na cidade. Eu gosto disto, porque sempre gostei de animais e, em especial, de cães".

A "cabeleireira" dos cãesinhos está satisfeita com o ramo que escolheu. Há sempre muitos interessados e o trabalho tem corrido às mil maravilhas.

"Tenho realmente muitos clientes, o que me agrada naturalmente. Mas, no meio disto tudo, é precisa muita paciência, pois não é qualquer um que pode executar este ofício".

Se tem um cão em casa e ele precisa de cortar o pêlo, fica já a saber que se chegar junto de Maria Rosa e marcar a "consulta", tem de pagar cerca de 1500 escudos, mas o seu cãesinho fica, por certo, mais leve... mais apresentável.

"Os nossos clientes não se resumem aos da zona do Bonfim, pois de diversas partes da cidade e até do país se dirigem aqui. São de Vila Real, de Guimarães e de outras localidades as pessoas que aqui vêm", disse-nos Maria Rosa.

Por dia são cerca de cinco a seis clientes que levam o "melhor amigo" ao corte. São precisas marcações atempadas, já que não é fácil satisfazer tantos pedidos num só dia.

Esta é, sem dúvida, uma actividade rentável, mas muito necessária para a higiene do seu cão.

## MORREU O AMIGO DOS ANIMAIS

• Ele era um grande amigo dos animais; amizade essa que chegou a ser oficialmente reconhecida pela Sociedade Protectora dos Animais.

Daniel da Silva Santos deixou o

mundo dos vivos e uma obra que ninguém esquecerá.

O senhor Daniel - como era popularmente conhecido - amava de forma muito especial os animais e todas as pessoas que deles gostavam.

Daniel da Silva Santos - o doutor dos cãesinhos - foi a sepultar no cemitério do Prado Repouso no passado dia 13 de Setembro.

À família enlutada as nossas maiores condolências.



# DIAS DE MUITA FESTA!

## A A.M.L. TEM PARA OFERECER MÚSICA E OUTRAS ARTES ATÉ DEZEMBRO...

• MANUEL MOREIRA

• A Associação de Moradores da Lomba realizará entre este mês e Dezembro um leque de iniciativas culturais, desportivas e recreativas, integradas nos "Dias da Lomba" - referência a esse conjunto de actividades, o derradeiro para comemorar os 15 anos da instituição.

Em Setembro estava já programada a apresentação de todo o cartaz de iniciativas, mas "por questões relacionadas com diversas colectividades" - como nos disse o presidente

José Gonçalves, só no decorrer do presente mês e a poucos dias do início das actividades é que esse programa poderá ser revelado.

Segundo soubemos, do leque de actividades a desenvolver, constam diversos espectáculos musicais, exposições fotográficas, torneios desportivos e ainda alguns colóquios.

"Estas iniciativas têm como principal objectivo dar a conhecer o Bairro da Lomba, e as suas realidades, à população

do Porto", disse-nos o presidente da instituição.

"Os Dias da Lomba" englobarão ainda a Festa de Natal para as crianças do bairro e finalizarão com a "Festa de Passagem de Ano".

Já há uma equipa pré-formada para a realização do programa, o qual poderá ser divulgado brevemente e na presença de representantes da Junta e da Câmara Municipal do Porto, além de diversos convidados.

## Associações Populares de Abril no Porto

### A RUA DAS "CAGANITAS"

• Os moradores da rua Silva Pereira andam extremamente preocupados com a limpeza da zona e principalmente com a dos seus sapatos.

E a verdade é que não deixam de ter uma certa razão.

É que todos os dias, quando deixam as suas casas, os menos atentos costumam levar uma "mal cheirosa" recordação da

sua rua.

Aquela artéria está, de facto, mais suja do que nunca e os lixeiros (segundo nos dizem os moradores) quase que nem por lá passam, porque a rua não tem saída.

Para agravar consideravelmente a situação não há dia em que certas "madames" e determinados senhores não

levem lá os seus cãesinhos a fazer as suas necessidades.

Resultado: "a rua fica cheia de caganitas e, principalmente de noite, ficamos normalmente com os sapatos borrados", diz-nos uma moradora, já com certa idade e experiência no caso.

Portanto, tenham cuidado e não façam de Silva Pereira o WC dos animaizinhos.

# CASOS

## UMA HORA NO "35"

• JG

• Viajar na carreira "35", dos Serviços dos Transportes Colectivos do Porto, torna-se um grande desespero, principalmente quando qualquer passageiro se desloca para Campanhã e tem de passar pela, cada vez mais confusa, Praça da Batalha.

As dificuldades de circulação na cidade do Porto são por demais conhecidas de todos os residentes, mas os contratempos que elas originam nem sempre são compreendidos, e isso acontece a quem circula nessa carreira, quando, em dias de aperto, tem de chegar ao seu emprego e as diversas camionetas que se deslocam para Vila Nova de Gaia e impedem a funcionalidade do trânsito.

Já é normal o facto de diversas - podemos dizer centenas - pessoas que durante o dia abandonam a referida carreira, quando ela se aproxima do "Governo Civil", pedindo gentilmente ao motorista para abrir as portas da viatura de modo a que se possa chegar o mais depressa ao destino. A verdade, porém, é que este problema não se

circunscreve, somente, à zona da Batalha, pois, mais à frente o "coitado" do passageiro enfrenta toda a complexa circulação das camionetas da "Gondomarense". A única medida a tomar, é deixar o autocarro e circular a pé pelas artérias que conduzem a Campanhã.

Os carros são novos, é certo, mas o que é certo também é que se desgastam com a complexidade do percurso que têm de efectuar e com os problemas inerentes à reduzida facilidade que encontram em realizar o seu imprescindível serviço. Poderíamos acrescentar a todo este rol de situações, tudo aquilo que se vive na rua de Entre-Paredes, ou até na entrada para Mouzinho da Silveira, mas o certo é que circular no "35"! é uma grande prova aos nervos para todos que frequentam esta carreira.

Fica, desde já o aviso, e podemos-lhe até dar um conselho: vá até Campanhã, entre num comboio, pague 85 escudos até São Bento e em cinco minutos encontra-se no centro da cidade, quando no "35" demoraria mais de uma hora.

### CONFEITARIA "PÉROLA DE TIMOR"

C/GERÊNCIA DE: AURELIANO MANUEL C. C.  
SAMPAIO "LELLO"

R. DO HEROÍSMO, 59  
4300 PORTO  
TEL. 57 10 95

**O BOM SERVIR Á SUA MESA**

### CASA DOS PRESUNTOS

DE ARMÉNIO PAIVA

SERVIÇO REGIONAL DE QUALIDADE

R. DO HEROÍSMO, 191  
4300 PORTO  
TEL. 57 05 14

# ALUGUER DE QUARTOS ENCHE OS BOLSOS A MUITA GENTE !

Estudantes e brasileiros são os principais clientes

Preços variam entre os 20 e os 50 contos

## • REPÓRTER VL

• Quer montar um negócio? Tem uma casa com mais de sete divisões? Então não pense mais, alugue um quarto e clientela não lhe vai faltar.

Não pense muito nos preços a praticar. Mesmo que sejam caros há sempre quem se interesse pelo cantinho da sua casa.

Dê uma caiadela; coloque uns bonitos lençóis na cama; arranje um guarda-vestidos mais ou menos moderno e pronto, está mais que preparado para acolher um qualquer estudante, ou até uma pequena família oriunda da província.

Pois é, meus amigos. Este negócio está a interessar cada vez mais pessoas. Não se pagam impostos; a polícia pouco liga à legalidade deste ramo de actividade e um dia, se for incomodado, diz que consigo habitam pessoas de família e está tudo feito.

Não se esqueça também de colocar um pequeno anúncio num jornal, principalmente ao fim-de-semana e de preferência em tempo de aulas. O seu negócio está montado e de vez em quando vá aumentando a renda porque se o cliente não estiver interessado, pode ter a certeza que há sempre quem o substitua.

A reportagem do "Voz da Lomba" saíu recentemente à procura de quartos. Um negócio que cresce a olhos vistos e que é normalmente realizado às margens da lei.

Casas há que anunciam o aluguer de algumas das suas divisões, mas a maior parte esconde-se no anonimato, preferindo publicitar o negócio através de influentes amigos.

Os principais interessados no aluguer de quartos são frequentemente os estudantes, principalmente os universitários, que deixando as suas longínquas terras vêm para a cidade concluir os seus estudos.

Mas há também pequenas famílias, que não encontrando outra forma de viver, têm de se sujeitar à precaridade de uma pequena divisão, onde fazem daquele pequeno espaço uma casa em miniatura.

Se há uns tempos atrás eram as "meninas" da rua as principais clientes deste negócio, hoje são os brasileiros a trabalhar em Portugal que lhes tiram o estatuto.

Associações Populares de Abril no Porto

**ALUGA-SE**

**SALAS** — Para acções de formação, equipadas com material didáctico, com apoio na área de ciências de computação de material informático de ambiente Windows, em Windows, MS-DOS e...

**ARMAZÉM** — Com espaço de 150 m<sup>2</sup>. Telefones 578805 ou 05-560181.

**QUARTO NOVO** — Mobilado, com quarto de banho c/ duche, e cozinha, a rapariga estudante ou outra, a compartilhar com rapaz solteiro, 30 anos, sério. Boa localização, c/ transportes, próximo de Galla. Tel. 578805.

**QUARTO A MENINA** — Preferencia trabalhadoras, contactar Rua de S. ... 41 an... dar, a partir das 19 horas.

**APARTAMENTO DE LUXO** — T2 mobilado para 4 pessoas, Const...

Mostra: Predial Vouga. Tel.: 316994/2081019.

**MORADIA GAIA** — c/3 bons quartos, restantes divisões e garagem 90 000\$00. R. ...

**ESCRITÓRIO** — Rua Mouzinho da Silveira, c/ 30 m<sup>2</sup>, 55.000\$00. Predial ...

**LUGAR DE GARAGEM** — Rua Santos Pousada. Tel. 822245 (horas refeições).

**ALUGA-SE OU VENDE** — Um armazém c/ 70 m<sup>2</sup>, com um T2 pronto a habitar c/ telefone, ou uma casa antiga bem localizada, para negócio, a necessitar de obras, e uma carrinha Peugeot 505 como nova de 1988, por motivo de retirada, em Erv... mesinde, ...

**T2 — ESPINHO** — Totalmente mobilado, equipado com roupas e louças, aluga-se por um...

**QUARTO** — Grande, com 3 camas individuais, dá para 2 ou 3 meninas. Pode cozinhar e lavar. Casa particular nova. Ótimo ambiente. ...

**QUARTO** — Para compartilhar com menina, c/ banho e serventia de cozinha. ...

**QUARTO** — A senhora com todas as serventias, em T2 mobilado, em troca pequenos serviços domésticos. Tel. ...

## QUARTOS DE 25 A 40 CONTOS

Só na freguesia do Bonfim há mais de uma centena de moradias com quartos para alugar. Maior parte delas não publicitam a actividade, mas não é por isso que deixam de ter interessados.

O "VL" foi alugar um quarto e ficou espantado com o que viu.

Antes de lhe falar no preço que mensalmente teríamos que desembolsar, podemos-lhe dizer que em questões de higiene foram poucas as "casas" que demonstraram algum asseio.

Uma cama, uma secretária, um guarda-vestidos, um bidé, uma mesinha de cabeceira e um tapete compunham o cenário da nossa "residência". Alguns quartos ainda tinham uma janela, mas outros, além de a não possuírem, pouca era a luz que tinham.

**"Como pode ver, isto é tudo de boa qualidade. Se quiser, lavamos-lhe a roupa e até pode tomar o pequeno almoço connosco. Cuidado mas é com as horas a que chega durante a noite, é que pode acordar o resto da família e isso é muito chato"**, disse-nos a patroa com um ar tão simpático que quase nem reparávamos na higiene da casa de banho, uma autêntica pocilga.

Por aquele quarto teríamos de dispensar - e por ser um solteiro - qualquer coisa como 25 mil escudos por mês, mas se estivesse acompanhado, seria 19 mil para cada um. Nada caro, não senhor! Mas há quartos mais dispendiosos. Numa residencial chegaram-nos a pedir 45 contos e isto só para solteiros, porque para casais o preço chega mesmo aos 50 contos. Quer isto dizer que para se alugar um quarto deste tipo desembolsa-se mais que o salário mínimo nacional.

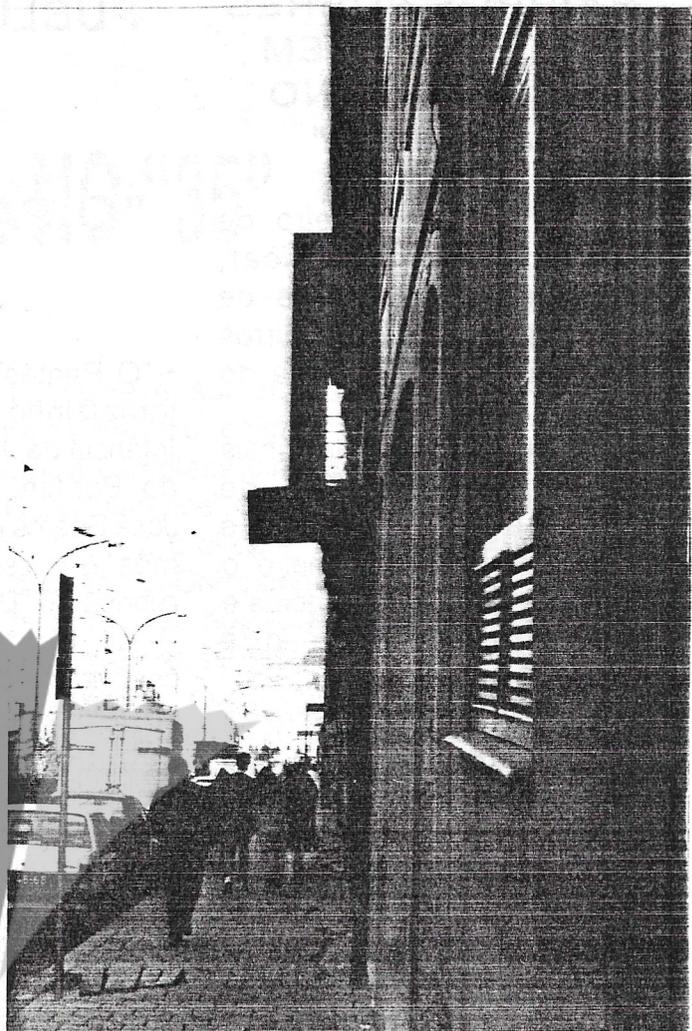
### UM EXEMPLO

A Sónia é uma jovem com os seus 24 anos, estudante, e a única solução que encontrou foi alugar um quarto.

**"A minha família vive em Amarante e como se tornava bastante cansativo ir todos os dias à noite e vir de manhã da minha terra, decidi alugar um quarto, pelo que pago mensalmente 42 contos. É um bocado forte para as minhas economias, mas tem mesmo que ser assim"**.

A Sónia frequenta o primeiro ano de Direito e salienta que o **"negócio dos quartos alugados é o que está a dar de momento, pois tenho muitas amigas a viver nestas condições"**.

Como a Sónia, milhares de jovens por todo o país só encontram



esta solução. É um negócio rentável para quem se arrisca a fazê-lo e que só na freguesia do Bonfim, zona frequentada por inúmeros estudantes, tem vindo a crescer de dia para dia.

Nas ruas de Pinto Bessa, Anselmo Braancamp, António Granjo, Duque da Terceira, Heróismo e na zona alta da freguesia não faltam casas com quartinhos para V.Ex<sup>a</sup>.

E, tome lá atenção, os preços para solteiro variam entre os 20 e os 40 mil escudos, enquanto para casais a soma aumenta 5 contos.

Paga-se mais por um quarto do que por certo aluguer de casas.

## UM CASO ENTRE MUITOS

• Vieram à procura de um melhor nível de vida em Portugal. Deixaram as quentes terras brasileiras, mais concretamente do Rio de Janeiro, e depois das muitas dificuldades que encontraram, começaram a trabalhar. Alugar um quarto foi a única solução que encontraram. Tiveram que enfrentar o mau feitio do "senhorio" e dispensar vinte notas de mil cada um. Eram três. O quarto ficava extremamente caro.

Nesse quarto, situado num edifício da avenida Rodrigues de Freitas, viveram os piores momentos

da sua estadia em Portugal. O dinheiro começava a faltar e alguns regressaram já ao Brasil. Dos três ficou um. Ele mudou de "residência" e paga actualmente por um quarto qualquer coisa como 19 mil escudos. Pouçou um conto, mas agora o ambiente é outro, como nos disse.

Este negócio, chorudo e ilegal, continua a ganhar raízes na cidade. No Bonfim, o problema tende a ganhar maiores proporções. A necessidade é mais forte que a vigarice!

## BAIRROS POBRES DO BONFIM EM DESTAQUE NO "JANEIRO"

• O jornal "O Primeiro de Janeiro" vai publicar, brevemente, uma série de reportagens sobre os bairros degradados da freguesia do Bonfim.

Os aglomerados habitacionais da Lomba, Fernão de Magalhães, Póvoa e Fontainhas terão no "Janeiro" o destaque às suas carências e aos projectos que eventualmente possuam.

No que concerne ao bairro da Lomba, realce para as entrevistas de José Gonçalves - presidente da Associação de Moradores - e de Alberto Costa

## PUBLICAÇÕES

### "O PANTAS"

• "O Pantas" é um agradável jornalzinho do Jardim de Infância da Junta de Freguesia do Bonfim, coordenado por José Soares e que merece, este mês, o nosso destaque nesta rubrica de "Publicações".

"O Pantas" salienta a criatividade dos jovens utentes do Jardim de Infância, tem seis páginas e publica-se mensalmente. Uma saudável "concorrência" ao Voz da Lomba!

## BREVES

• **DROGA** - Uma brigada da 1ª esquadra da P.S.P. - Porto deteve, no passado mês, na rua do Duque de Saldanha, dois indivíduos com posse de estupefacientes.

Os agentes encontraram na posse dos dois 35 gramas de haxixe e 3 de heroína e ainda uma quantidade de dinheiro proveniente da venda de estupefacientes.

Um dos detidos era empregado de escritório, de 32 anos, e o outro um pintor de automóveis, de 38 anos, ambos a residir no Porto.

Ambos já estavam referenciados pela P.S.P.

• **OBRAS** - Iniciaram-se já as obras na rua Pinto Bessa, no espaço compreendido entre a rua de Vera Cruz e a rua da Lomba. Essas obras destinam-se ao alcatroamento, da referida artéria, como já noticiamos na passada edição.

• **FORTE DO BACALHAU** - O antigo Forte do Bacalhau, na rua do Heroísmo, deu agora lugar a uma empresa destinada à venda de artigos escolares. As obras não se concluíram no tempo previsto, mas o entusiasmo e curiosidade por parte dos estudantes é já evidente.

### GODINHO E MOREIRA, LDA

FAZENDAS  
CRISTAIS E UTILIDADES

R. DO HEROÍSMO, 181  
4300 PORTO  
TEL. 57 10 81

### SNACK - RESTAURANTE

### "TALHER DO RAINHA"

REFEIÇÕES ECONÓMICAS  
DE  
MANUEL ALBINO NOGUEIRA DA SILVA

R. DO HEROÍSMO, 250  
TEL. 57 94 88

# UM DIA A CASA VEM ABAIXO !

• NUNO COSTA E HUGO SOUSA

• CARLOS SAMEIRO (FOTOS)

O prédio nº7 da rua de S. Vítor encontra-se em adiantado estado de degradação, podendo ruir a qualquer momento, pois não oferece as condições mínimas de segurança às doze famílias que o habitam.

A reportagem do "VL" pôde testemunhar, no local, a situação dramática que vivem os moradores do referido imóvel.

O prédio encontra-se agora sob administração camarária, que se disponibilizou a cobrir todas as despesas da obra de reconstrução, orçadas em 44 mil contos.

No entanto, para que possam realizar as referidas obras, o prédio terá que ficar "deserto", implicando esse facto o abandono indeterminado das doze famílias que residem nos três pisos daquele imóvel.

Este é, sem dúvida, o grande problema, já que as pessoas que habitam o prédio são de fracos recursos financeiros, o que não lhes permite alugar temporariamente uma casa.

Os moradores dizem não querer sair das suas casas se não lhes for resolvido o problema do realojamento e é aqui que reside toda a complicação deste caso. Os residentes entregaram o problema à Junta de Freguesia do Bonfim, de modo a que esta instituição tome um papel intermediário com a Câmara Municipal do Porto.

Uma moradora, contactada pela nossa reportagem, disse que, desde que habita o prédio, sempre se lembra de ver todas as fissuras, quer no chão, quer na parede do prédio (e, diga-se de passagem, que assustam qualquer um), já sem falar no que se passa dentro das casas, com as placas do chão rachadas, entre outros problemas.

## ORDEM DE DESPEJO

A ordem de despejo emitida pela Câmara Municipal do Porto, em Março do corrente ano, não foi respeitada pelos moradores do prédio, que dizem não ter saído por não encontrarem outro local onde poder residir.

Por sua vez, o senhorio não mostrou grande interesse por esta questão, já que nunca tentou resolver ou minorar o problema.

Quando o empreiteiro percorreu todo o prédio para ver o seu estado, nem quis acreditar no que presenciou, dizendo aos moradores que o perigo de ruína era eminente.



Os moradores dizem ainda que as obras na rua de S. Vítor vieram afectar ainda mais as fundações do prédio, mas, na CMP viemos a saber que nada disso foi provado, tendo-nos dito que as obras ilegais feitas pelos moradores, isso sim, vieram a afectar o edifício.

Joaquina Soares, assistente social da Junta de Freguesia do Bonfim (JFB), quando questionada acerca do andamento do processo relativo ao prédio, começou por referir a existência de reuniões entre as três partes envolvidas na questão. "Nas reuniões, que têm existido entre o vereador Gomes Fernandes, um dos pontos focados foi o problema do alojamento temporário, ou seja, o que iria acontecer aos inquilinos no período das obras. Várias hipóteses foram então levantadas, mas nada de concreto se definiu".

Como já referimos, a Junta de Freguesia do Bonfim assumiu um papel de elo de ligação entre os moradores e a Câmara, não ignorando esforços na tentativa de solucionar o problema a contento das duas partes. Prova disso é o facto de ter sido já contactada a Santa Casa da Misericórdia do Porto com vista a um possível acolhimento das famílias, sem, no entanto, obterem resultados práticos.

(CONTINUAÇÃO)

## CÂMARA NEGA RESPONSABILIDADES NO ALOJAMENTO DOS MORADORES

Fernando Moreira deu, também, o seu ponto de vista, este directamente ligado à Câmara em relação ao processo.

A edilidade portuense nega responsabilidades no capítulo do alojamento, afirmando que tal função não lhe compete. Esta afirmação é baseada no decreto-lei § 6 (nos casos em que for ordenado o despejo, os inquilinos, ou sublocatários, terão direito a uma indemnização correspondente a doze vezes a renda mensal a pagar, respectivamente, pelos senhorios ou pelos inquilinos, salvo se estes lhes facultarem casa correspondente à que ocupavam).

Apesar disso, a Câmara Municipal do Porto não descurou, no entanto, a possibilidade de arranjar soluções viáveis para o problema.

Não querendo criar um ambiente de ilusões, Fernando Moreira foi peremptório: "Para ser realista, não vale a pena enganar as pessoas, já que não há hipótese de realojamento, é ao senhorio que compete esse realojamento. A responsabilidade civil da CMP terminou quando emitiu a ordem de despejo".

Fernando Moreira revelou-nos que a CMP, mostrando o seu empenho no assunto, contactou o advogado do senhorio, na tentativa da compra do imóvel.

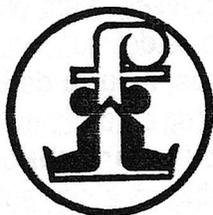
Por sua vez, este propôs a verba de 70 mil contos, quantia considerada exorbitante, tendo em conta o actual estado do edifício.

O processo não ata nem desata e, só cá para nós, o certo é que um dia a casa vem mesmo abaixo.



### J.L.FONTES, LDA.

#### IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO



A QUALIDADE DE UM SERVIÇO SEMPRE  
Á... MÃO

TLFS. 57 15 76 - 56 14 11

TELEX - 29 220 JLFL P

FAX(351.2) 57 25 63

R. JOAQUIM ANTÓNIO AGUIAR, 150  
4000 PORTO  
PORTUGAL

# BONFIM À NOITE...

## HISTÓRIAS QUE DÃO PARA PENSAR !

### • REPÓRTER "VL"

• Uma hora da manhã. Os cafés que encerram as suas portas por volta das duas horas começam a condicionar a entrada de clientes.

Mesmo assim, ainda há quem sirva uma "mista especial" e alguma cervejinha para a clientela mais assídua.

Faz algum vento na rua. A reportagem do "V.L." iniciava o seu trabalho.

O vento sopra com mais intensidade, e a Isolina embrulhada em cobertores faz que dorme à porta de uma garagem. Olha-nos desconfiada, mas cede a conversa. A Isolina tem cerca de 50 anos - ela mesmo não sabe ao certo qual a sua idade - e diz-nos que está ali porque **"perdi tudo. Perdi a minha família; perdi o meu companheiro"** (um gatinho que morreu atropelado num cruzamento da rua Fernandes Tomás). **"Não vou para o albergue porque não gosto daquele ambiente. Prefiro estar aqui, porque era aqui perto que eu vivia... estou habituada a esta zona"**.

Isolina era costureira até que

um dia se viu sem nada, por causa do **"estupor do meu irmão"**. Isolina bebeu uma pinguita do seu vinho, pediu-me um cigarro, deu meia volta e embrulhou-se nos farrapos. Não queria falar mais.

### AO ATAQUE !

O Campo 24 de Agosto mantém a vida que toda a gente conhece. Uma garota abeira-se de um carro que, entretanto, parou pelas redondezas e manda-o dar uma volta.

Passam por nós alguns jovens embriagados. Mais acima, já na Avenida Fernão de Magalhães, dois homens pegam à porrada. Pouco depois já são cinco à batatada.

São já quase duas horas da manhã. Continuamos o nosso percurso neste Bonfim nocturno, muito diferente do diurno... muito corrupto, próprio da noite.

Aparece-nos então o Manel, um puto com os seus 16-17 anos a pedir-nos algum dinheiro.

**"Tenho de apanhar o "78" e não tenho tostão. Não me arranjas uns cem paus ?"**

Tinha as calças rotas e ao longe vimos que ele andava a rondar alguns carros por ali estacionados.

**"Oh pá eu vivo ali no Campo Alegre, arranja-me lá uns cem paus"**.

-O que é que fazes? - perguntámos

**"Faço umas biscatadas"**.

-Que tipo de biscatadas?

**"Ando por aí... bem, dás ou não dás os cem paus?"**

Dei-lhes os cem paus e foi a correr pelo monte das Eirinhas.

E é lá nas Eirinhas, mesmo ao lado da Igreja do Bonfim, que se encontram diversos casais (dentro de viaturas) prontos para uma "conversinha de pé da orelha".

Também há os mirones e os lixeiros que passam e vêm as cenas que os incautos produzem.

De repente aparece a polícia e os carros, passados alguns minutos, arrancam, sem darem satisfação a ninguém.

Esta foi a primeira experiência de muitas que aqui vamos relatar. O Bonfim à noite.

Tão escuro como a sombra da marginalidade.

# A "FLORESTA" DA MARGINALIDADE

• JOSÉ GONÇALVES

• O popularmente conhecido "Jardim de Fernão de Magalhães", que liga a avenida do mesmo nome à rua Santos Pousada, esconde, entre o seu arvoredo, alguns dos mais graves problemas de ordem social da freguesia do Bonfim. Além dos assaltos que, esporadicamente, se fazem naquele local a altas horas da noite, outras situações há que levam os residentes da área a aconselhar os mais incautos a não passarem por perto do jardim.

"É preciso ter-se muito cuidado ao andar por estes lados, é que são muitos os marginais que aqui se concentram e, de quando em vez, não falta quem se lamenta pelo facto de ter sido assaltado", referiu-nos um morador do bairro de Fernão de Magalhães que tem como sistema "não sair de casa a partir da meia-noite. Nem mesmo quando a noite convida a uma passeata".

Os problemas relacionados com a marginalidade no local surgiram, principalmente, quando o infantário da Junta de Freguesia do Bonfim foi alvo de diversos assaltos, facto que levou a autarquia a proceder a medidas urgentes de segurança.

"Da última vez que assaltaram o infantário só roubaram comida, mas os marginais passaram um fim-de-semana em beleza, pois até banho tomaram", salienta o nosso interlocutor.

Aquela zona começa agora a ser mais conhecida e as pessoas que por lá transitam já tomam os mais sérios cuidados. A verdade, porém, é que nem um polícia circula no local às horas consideradas críticas, ou seja, nas alturas em que todo o "movimento" começa a funcionar.

## PROSTITUTAS E HOMOSSEXUAIS

O Jardim de Fernão de Magalhães, a dois passos do bairro da Póvoa, tem todas as condições para o desenvolvimento de actividades



marginais. A luminosidade é muito pouca e no vasto espaço junto da avenida, o qual é profusamente arborizado, assistem-se a "cenas" pouco recomendáveis a menores de dezoito anos.

Além dos casais que por lá namoram, não faltam as prostitutas a realizar (na prática) o seu negócio e até alguns homossexuais - que deixaram de "atacar" na antiga fábrica de bolacha Aliança - a oferecerem os seus créditos aos transeuntes.

"Já vi coisas que nem ao diabo lembram. Uma certa altura andavam dois homens nus pelo jardim. O nudismo até pode ser muito porreiro, principalmente quando praticado às quatro da manhã, mas isto tudo não deixa de ser uma indecência para os moradores da área e para os clientes do hotel Nave", disse o morador contactado pela reportagem do "VL".

Drogados não faltam na zona. O intercâmbio do produto é efectuado com todas as facilidades e os consumidores tiram as suas "passas" sem qualquer tipo de preocupações. A reportagem do "VL", que se

deslocou ao local, presenciou casos verdadeiramente lamentáveis e que terminaram em cenas pouco ortodoxas.

A escola primária do bairro da Póvoa é outro dos locais (disfarçadamente) frequentados, mas o ar e a relva fresca - pois o jardim é todo relvado, à excepção de uma passagem que liga os dois bairros sociais ali existentes - atraem muitos jovens. Uns cheios de boas intenções; outros sempre a pensar na primeira oportunidade para "fazerem das suas".

## UM ESPAÇO NECESSÁRIO

O denominado "Jardim de Fernão de Magalhães" é, no entanto, e durante o dia, um espaço de divertimento para jovens e crianças que ali se encontram sem qualquer tipo de perigo. Este é um dos poucos recintos verdes da freguesia do Bonfim, pelo que, deve ser preservado, tanto diurna como nocturnamente.

"A falta de segurança é incrível. É raro aqui passar um carro da polícia. Isto devia ter, por parte das autoridades, outro tipo de

atenção".

A Junta de Freguesia do Bonfim foi - e por interesse próprio - a única entidade oficial a colocar em causa a falta de policiamento do local. O seu infantário, como atrás citamos, foi assaltado por diversas vezes, sem que as entidades policiais melhorassem a sua intervenção na zona.

O assunto foi discutido em várias Assembleias de Freguesia e a preocupação foi generalizada.

"Ainda, um outro dia, roubaram uma mala a uma senhora que não era aqui da área", disse o nosso entrevistado que realçou também os assaltos que se fazem a diversas viaturas, principalmente as estacionadas junto da "torre" de treze andares ali existente. No entanto, os moradores desse prédio tentaram resolver, ou minorar, o problema à sua maneira e deixaram um "cãozinho" de guarda no estacionamento de viaturas.

Tome, assim, todas as cautelas ao passar por aquele local, que de dia é frequentado por inúmeras crianças, mas que de noite é substituído por igual número de marginais.

# ESTACIONAR NO "STOP" PODE SER UM PERIGO!



## • REPÓRTER "VL"

Utilizando as escadas de emergência do Centro Comercial Stop, um repórter do "Voz da Lomba" circulou, sem qualquer tipo de dificuldades, no parque de estacionamento propriedade da empresa ROMELTA. Quer isto dizer que se o nosso repórter tivesse como intenção assaltar alguma viatura, teria, por certo, a sua tarefa bastante facilitada.

O mais caricato disto tudo é que, ao estacionar o seu carro nesse parque, paga por hora qualquer coisa como 120 escudos - uma das verbas mais caras em todos os locais destinados ao estacionamento de viaturas na cidade do Porto - e você não tem qualquer tipo de segurança para a sua viatura.

Embora o assalto a carros não seja tão frequente quanto isso, a verdade é que já se verificaram determinados casos que

prejudicaram diversos clientes. Um, há cerca de sete meses, queixou-se da falta do seu auto-rádio, enquanto outros - e parece que isto está a pegar moda - viram os seus carros sem as referências metalizadas às marcas que possuem.

Protestar pouco adianta. À entrada do parque um cartaz é bem explícito: "A empresa não se responsabiliza por qualquer dano no seu carro". Concluindo e resumindo, a verba que você paga ao estacionar a sua viatura nesse local - e que como já dissemos é exorbitante - não se justifica de maneira alguma, pois o seu veículo fica à mercê dos marginais - e não são poucos nesse local - como em qualquer rua da cidade.

Os mais directamente atingidos com as reclamações dos clientes são os homens da recepção, os quais não têm qualquer responsabilidade sobre esses casos, uma vez que a sua função resume-se somente à verificação da entrada, saída e pagamento desses clientes.

O parque de estacionamento da ROMELTA tem cerca de 100 viaturas em média por mês, isto além de alguns carros que se destinam para aluguer. Com tanta viatura, e são muitas as pessoas que reclamam, devia existir o mínimo de segurança no local, o que - como já dissemos - não acontece ao contrário do que se verifica no Centro Comercial Stop.

Maior parte dos carros estacionados são pertença dos comerciantes do Centro que ali os deixam durante o dia. Mas os roubos não acontecem normalmente durante esse espaço, pois a maior parte - ou todos eles - são feitos durante a noite e em especial nas de sexta, sábado e até domingo.

Um dos responsáveis da ROMELTA colocou de parte qualquer tipo de segurança, especial para o local, referindo ironicamente que só se todas as viaturas tivessem um guarda é que essa vigilância seria eficaz. Enquanto isto acontece, os carros estacionados nesse parque correm o risco de serem assaltados, com a empresa a ignorar os riscos porque o tal cartaz é bem explícito.

## FALTA DE SEGURANÇA

Os meninos das "discotecas" - como nos disseram - são os principais suspeitos nos roubos frequentes que se fazem às viaturas estacionadas. Os recepcionistas tudo fazem para deter os "interessados" mas estes são normalmente mais ágeis e não se sentem preocupados com a presença dessas pessoas.

O repórter do "VL" andou à vontade por todos os sítios do parque e, não fosse uma pessoa com responsabilidades, teria todas as condições para fazer alguma asneira.

Há, no entanto, também quem se apercebendo da falta de segurança no local, reclama certos problemas aos quais a ROMELTA não se pode responsabilizar. Ficar com a chapa de um carro amolgada em qualquer local menos no parque do "Stop" é motivo suficiente para se reclamar junto dos responsáveis da empresa o pagamento dos estragos.

Relativamente ao estacionamento de motas, as coisas são mais difíceis. Os responsáveis pelo parque da ROMELTA só aceitam alugueres mensais, é que "por hora" as coisas tornavam-se mais complicadas, pois segundo soubemos - só "indivíduos suspeitos frequentavam o local".

Tenha, assim, cuidado ao estacionar o seu carro no parque da Romelta. Aquilo é muito bonito, mas em questões de segurança deixa muito a desejar.

## POSTAL ILUSTRADO

# A IGREJA !

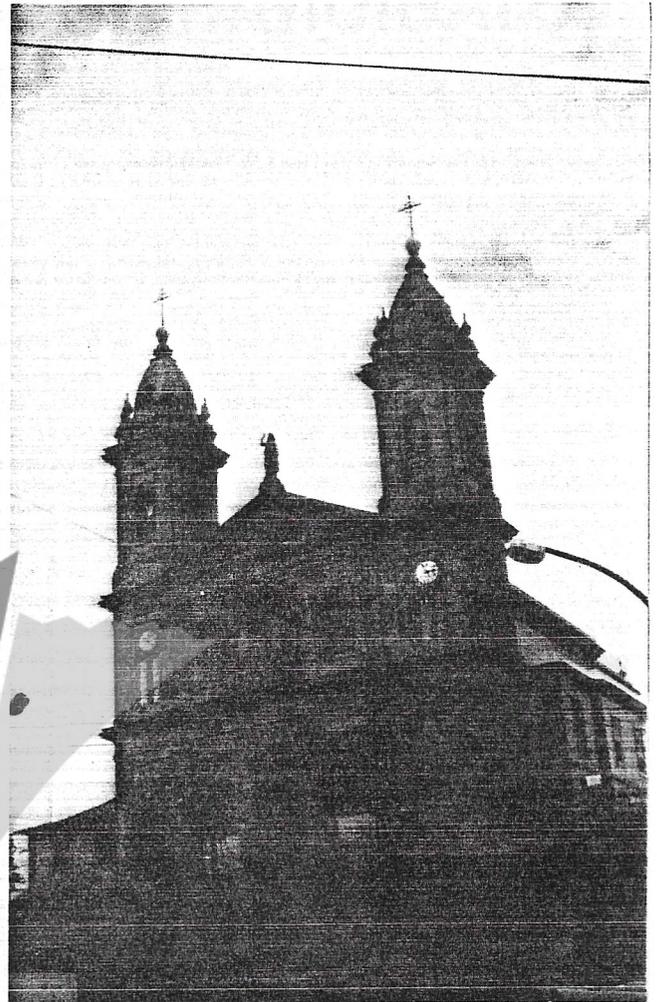
• Imponente, a igreja do Bonfim é praticamente uma referência na zona oriental da cidade. Acabada de construir em finais do século passado, o templo do Nosso Senhor do Bonfim encontra-se degradado, não obstante os esforços para a sua reconstrução que, mesmo assim, deixaram em aberto muitos problemas.

Falou-se, em tempos, que a igreja poderia ruir, mas agora as questões que se levantam são outras. Não pense que vamos aqui falar do relógio que está sempre parado, ou que quando funciona engana-se normalmente nas horas, mas essencialmente de um complexo assunto, que merece atenta investigação, e que diz respeito à contestação que certos paroquianos têm feito sobre o abade.

Depois de acesa contestação dos escuteiros à forma como estavam a ser tratados pelo referido abade - O Voz da Lomba noticiou isso na devida altura - agora são algumas empresas, e com credenciais na zona do Bonfim, a lamentar a forma como o dito cujo trata o seu pessoal. Como se isso não bastasse, são agora os próprios paroquianos (um número significativo) a criticarem certas atitudes do padre. A acrescentar ao rol de insatisfeitos aparecem ainda os jovens "pombinhos" prontos a casarem-se e que têm nos seus cursos intensivos do "bem dizer a palavra" alguma pressão do abade para que tudo corra bem.

A igreja do Bonfim deixou definitivamente os dias de acalmia; o senhor abade - já criticado em Gaia - volta à ribalta e depois de há dois anos alguém ter tentado incendiar o templo do Nosso Senhor do Bonfim, eis que as coisas não se acalmam, faltando agora saber quando vão terminar.

Atenção, senhor abade. V. Ex<sup>a</sup> não está a ser bem recebido por certos e influentes paroquianos. ( de um leitor )



## Associações Populares de Abril no Porto

### UM EXEMPLO A SEGUIR

• Há coisas que podem servir de exemplo a muita gente, basta para o efeito que exista alguma compreensão e, essencialmente espírito de sacrifício. Isto tudo para elogiar o trabalho que uma dezena de moradores do bairro situado no nº 23A da rua de Vera Cruz realizaram num curto espaço de tempo. Perante a apatia do senhorio, eles não estiveram com meias-medidas e cimentaram o amplo terreno que une as suas casas.

Estar à espera de decisões políticas ou de palavrinhas infundadas foi coisa que não ligaram e hoje o bairro apresenta-se mais funcional para o orgulho de todos quanto o habitam. Um exemplo a seguir.

### QUANTO GANHA O PRESIDENTE?

• Alguns dos elementos pertencentes ao executivo da Junta de Freguesia do Bonfim alertaram o "V.L." para o facto de não ganharem tanto dinheiro como vinha relatado na notícia por nós publicada na última edição. Se por um lado confirmam que o presidente José Lachado adquire mensalmente cerca de 47 contos e que tanto o secretário como o tesoureiro tiram 80 por cento desse montante, a verdade, segundo dizem, é que os outros membros só contam duas notas de cinco mil escudos e mais três de mil todos os meses. Fica aqui o alerta.

## UMA QUESTÃO DE FORÇAS

• É preciso ter bastante força para pegar num carro. Mas o que realmente parece estar a "pegar" para os lados da Lomba é esse vigoroso concurso de halterofilia que já incomodou algumas pessoas. Deve, por certo, concordar que ao ver o seu carro estacionado em sentido contrário ao que o deixou, quando foi calmamente para casa, você pensa o pior. À ideia vem-lhe a possibilidade de ter sido roubado e outras coisas que no momento lhe podem passar pela cabeça. A verdade é que isso aconteceu a dois moradores da área. Um estava bem disposto e levou tudo para a brincadeira; mas o outro não esteve com meias-medidas e, com certa razão, começou

a "barafustar" com o que tinha acontecido à sua viatura.

Tudo não passou de uma brincadeira; mas uma brincadeira que podia sair bastante cara. O problema que aqui se coloca diz respeito a uma questão de moda. É que se ela "pega" as coisas podem tomar uma evolução nada satisfatória.

Não é preciso ter cuidado - porque foi mesmo um acto "pontual" - no entanto, o necessário, e fica aqui o recado, era alguma entidade promover um concurso de força, porque Hércules e Tarzan não faltam por estes lados...

**RUAS DO BONFIM ( II )**

**ANTÓNIO CARNEIRO**

• Primitivamente a rua de Barros Lima ia da rua do Heroísmo à actual avenida Fernão de Magalhães (antes rua do Monte Belo) ladeando a bela quinta que Francisco José de Barros Lima, um dos conjurados de 1820, ali fizera e onde morreu em 1843.

Modernamente, ao troço desta artéria, que vai da referida rua do Heroísmo à do Bonfim, foi dado o nome de rua de António Carneiro. Encontramos, pela primeira vez, a viela de Barros Lima em 1842, e a rua em 1844, nos registos paroquiais do Bonfim.

António Teixeira Carneiro Júnior nasceu em Amarante, em 1872, e morreu no Porto em 1930. Grande mestre da arte da pintura e do desenho.

António Carneiro cursou Belas-Artes no Porto (1890-96) e na Academia Julien, de Paris, sendo aí discípulo de Benjamin Constant e de J.Paul Laurens. Regressando a Portugal senhor já de seguríssima técnica, foi professor e director da Escola de Belas-Artes desta cidade. O seu desenho era leve e vigoroso, retratou admiravelmente a sanguínea os vultos mais notáveis das individualidades do seu tempo, pintou a aguarela e a óleo, decorou o tecto da sala de leitura da Bolsa do Porto e o palácio Baraona, em Évora, realizando ainda numerosas exposições em Portugal e no estrangeiro, que lhe mereceram os maiores louvores e as mais altas distinções.

A sua obra, vastíssima, está representada em museus e colecções particulares, sendo alguns dos seus quadros muito conhecidos pelas reproduções, tais como "Camões lendo os Lusíadas aos Frades de S. Domingos", "Lenda do Martírio de S. João no Deserto", "A Fonte do Bem", "O Tríptico da Vida", "Ceia" e ainda uma série magnífica de retratos em que tem especial relevo o da sua mulher.

António Carneiro era também bom poeta. Os filhos, o pintor Carlos Carneiro e o músico Cláudio Carneiro, publicaram os seus sonetos postumamente, num livro denominado "Solilóquios".

(Extractos de Cunha Freitas, in "O Primeiro de Janeiro")

**P  
O  
S  
I  
T  
I  
V  
O**

• **ARMANDO GONÇALVES** - Tem desenvolvido um excelente trabalho na tesouraria da Direcção da Associação de Moradores da Lomba. Homem dedicado e voluntarioso, Armando Gonçalves é hoje uma figura de destaque na Direcção da A.M.L. conseguindo, com grande competência, assegurar uma função sempre ingrata por difícil que é de realizar. Para ele a nossa nota máxima.

• **ALBERTO COSTA** - É hoje - como sempre sonhou - um dos elementos do executivo da Junta de Freguesia do Bonfim. Depois de vários anos no seio da A.M.L., Alberto Costa não esqueceu o seu passado e continua a defender os interesses daquela instituição.

• **ALEXANDRE OLIVEIRA e L UÍS RIBEIRO** - Dois colaboradores da Direcção da A.M.L. com provas dadas na vida da instituição. Hoje afastados, por questões pessoais, de lugares de destaque na Direcção da A.M.L., ambos têm desenvolvido um papel preponderante para o bom funcionamento daquela colectividade.

• **FERNANDO GOMES** - O presidente da Câmara Municipal do Porto está a realizar um excelente trabalho, mesmo contra as contínuas críticas de que tem sido alvo. As obras nas ruas da cidade podem complicar o trânsito mas são necessárias. Se as não fizesse era culpado pelos buracos que caracterizavam muitas artérias da cidade.

**N  
E  
G  
A  
T  
I  
V  
O**

• **SEMÁFOROS** - Os semáforos no largo Soares dos Reis continuam a não funcionar - e já lá vão alguns anos! - tendo-se, assim, perdido centenas de contos sem que o responsável pela ideia tenha sido chamado à causa. além de mal colocados, pois quando funcionavam só originavam complicações no trânsito; agora nem sequer estão em actividade proporcionando diversos problemas a quem passa pelo local.

• **MARGINAIS** - Eles continuam a fazer o que querem sem que as entidades policiais resolvam o problema. No Bonfim os problemas continuam a ser graves e ninguém presta atenção a este facto.

## BREVES

### "QUEM TAPA A FOSSA?"

• O problema que o "VL" noticiou na sua passada edição e que dizia respeito a uma fossa ao ar livre existente num bairro da Lomba (**Trav. da Lomba, 28**) teve já algumas evoluções.

A Câmara Municipal do Porto, após ter conhecimento da questão através dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, responsabilizou já o senhorio daquele aglomerado habitacional para resolver o problema. Esta posição do município teve total apoio da Junta de Freguesia do Bonfim.

## POR CÀ

### TUDO BEM

• O trânsito de viaturas na cidade do Porto é um autêntico pandemónio. Aliás, penso que sempre o foi, mas agora certas pessoas arranjaram um determinado número de pretextos para explicar a avalanche de carros e carrinhas que se engarrafam na cidade.

Primeiro, a culpa é toda do presidente da Câmara que só manda fazer obras em todas as ruas e não encontra soluções para escoar o trânsito.

Segundo a culpa é do presidente da Câmara porque continua a permitir a circulação de viaturas particulares no centro da cidade...

Vamos lá ver meus amigos: se o presidente não autoriza a realização de obras é culpado porque há buracos; porque a cidade é terceiro mundista; porque o Porto tem dez anos de atraso em relação ao desenvolvimento de Lisboa.

Não entendo estas pessoas! Quanto mais se tem, mais se quer. Há obras ainda bem que elas existem. Trazem complicações, mas quais são as obras que não as trazem... até em nossas casas isso acontece!

O senhor Fernando Gomes está a trabalhar muito bem, mesmo que com alguns erros. Salvo o ERRO até os computadores os têm. Criticar destrutivamente é muito fácil.

## OBRAS!

## FALECEU FRANCISCO SILVA



• O tempo corre depressa e com ele vão desaparecendo amigos que nos deixam aquela eterna saudade pelas obras valorosas que fizeram durante a vida.

Francisco Silva foi, em tempos, um exemplo de dedicação pela causa da Associação de Moradores da Lomba e lutou, sem condicionalismos, pelo seu crescimento. Francisco Silva deixou o mundo dos vivos no passado dia 4 de Outubro, tendo sido enterrado o seu corpo no cemitério do Prado de Repouso.

À família enlutada os nossos mais sinceros sentimentos.

### FICHA TÉCNICA

JORNAL "Voz da Lomba"

Propriedade da Associação de Moradores da Lomba

Redacção: R. de Vera Cruz, 24 A / 4300 Porto

Tel. (P.F.) 56 76 46 Porto

Director: José Gonçalves • Subdirector: Carlos Sameiro

Redacção: Elisabete Coelho, Fernando Neto ( Secretaria ), José Oliveira, Paulo Torres, Pedro d'Almeida, Pedro Martins, PRÓ ( artes gráficas ), Susana Sameiro e Vladimiro Silva.

Fotografia: Helena Valente • Assinaturas: António Caldas • Publicidade: Manuel Moreira

Tiragem: 500 exemplares • Periodicidade: Mensal • 20 páginas